

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE BELAS ARTES - COMPOSIÇÃO DE INTERIOR
COMPOSIÇÃO DE INTERIORES IV

LAURA DE ARAÚJO KIEBITZ

PROJETO DE INTERIORES PARA A ASSOCIAÇÃO CULTURAL
LANCHONETE<>LANCHONETE

Rio de Janeiro
2021

LAURA DE ARAÚJO KIEBITZ

**PROJETO DE INTERIORES PARA A ASSOCIAÇÃO CULTURAL
LANCHONETE<>LANCHONETE**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UFRJ na disciplina de Composição de Interiores IV (BAA420)
como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel.

Orientadoras: Prof^a Katia Maria de Souza e Prof^a Marli Teixeira
de Gouvêa

Rio de Janeiro
2021

RESUMO

Esse trabalho, desenvolvido para a disciplina de Composição de Interiores IV, requer a elaboração de um projeto onde se possa evidenciar a aplicação do conteúdo das disciplinas de Composição de Interiores I, II e III, Técnica de Iluminamento I e II, Detalhes de Móveis I e II, Conforto Ambiental I e II, e Evolução de Equipamentos de Interior I, II e III, assim como as demais disciplinas do Curso, que fornecem subsídios ao ato projetual; seu conteúdo, portanto, corresponde ao projeto final de graduação do Curso de Composição de Interior.

O presente trabalho traz o projeto de reforma desenvolvido para a Associação Cultural Lanchonete<>Lanchonete, localizada na Gamboa. A associação atende crianças, adolescentes, mães e mulheres da região da Pequena África ao oferecer atividades com foco na arte, educação e capacitação que giram em torno de uma cozinha comunitária e política que visa saciar a fome dessa população e promover reflexão. A associação encontra-se em um antigo galpão na Rua Pedro Ernesto. Para atender as diversas atividades que ocorrem no local foram solicitadas soluções que auxiliem no conforto acústico, térmico e lumínico, além da organização dos espaços já existentes e do desenvolvimento de mobiliário exclusivo para atender a demanda dos usuários.

Com o intuito de fortalecer os valores da instituição o projeto tem como conceito a ideia de protagonismo do invisível, onde de forma lúdica, os usuários interagem entre si e com o espaço criativo, fortalecendo o senso de comunidade já existente na instituição, de forma a abraçar a multiplicidade da sociedade.

Palavras-chave: Associação Cultural Lanchonete<>Lanchonete, Design de Interiores, Arte, Cultura, Educação, Criatividade, Visibilidade.

SUMÁRIO

01. Programa do Cliente	5
02. Conceito	12
03. Partido	12
04. Memorial Justificativo	13
05. Referências Bibliográficas	16

1 O TERRITÓRIO

A Lanchonete<>Lanchonete é um espaço pensado e desenvolvido pela artista plástica Thelma Vilas Boas desde 2015, e corresponde a uma série de atividades com foco na educação, assistência e desenvolvimento social que giram em torno de uma cozinha comunitária e política. A cozinha comunitária e política objetiva refletir sobre o ato de selecionar, preparar e cozinhar os alimentos, entendendo todas essas ações como uma posição política e social, compartilhada e desenvolvendo-se com e para a comunidade da Pequena África, Gamboa, no Rio de Janeiro, localizada na rua Pedro Ernesto, 16.

A associação ocupa um galpão cuja fachada mantém poucos traços da sua arquitetura original provavelmente construída no período imperial.



Figura 1 – Foto Google Maps – Próximo à Praça da Harmonia



Figura 2 - Foto Google Maps – Rua Pedro Ernesto, 16- Gamboa

DADOS DO TERRENO E DA SUA OCUPAÇÃO	
ATT – ÁREA TOTAL DO TERRENO	300,00 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA - AC	300,00 m ²
ÁREA DO 1º PAVIMENTO	300,00 m ²
ÁREA DO 2º PAVIMENTO	112,70 m ²
ATE	412,70 m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO PERMITIDA	
TAXA DE OCUPAÇÃO EFETUADA	100%
AFASTAMENTO FRONTAL	-

Tabela 1 – Cálculo de áreas

2 A FUNÇÃO

A Associação Cultural Lanchonete<>Lanchonete se propõe a conscientizar, educar e capacitar o grupo de moradores da região da Gamboa de maneira a promover ações que propiciem geração de renda, além de motivar a conscientização da potência pessoal baseado em vocações artísticas e respeitando a cultura local.

A seguir apresentamos um pequeno histórico e especificidades do projeto elaborado pela artista plástica Thelma Vilas Boas:

"Lanchonete <>Lanchonete é uma práxis que combina no mesmo lugar e através da comensalidade, a transformação das circunstâncias de vida do grupo social que ocupa a região da Gamboa, podendo se estender pelos bairros adjacentes, Santo Cristo e Saúde. Ganhou o apelido de Lanchonete <> Lanchonete (L<>L) em 2017 quando se instalou na garagem do Espaço Saracura, um espaço de arte independente que aconteceu durante 2016 e 2017 no bairro da Saúde. No início de 2018 a L<>L migrou para o Bar Delas, um boteco no andar térreo de um imóvel ocupado há quarenta anos por cidadãos sem moradia, no bairro da Gamboa. Tanto o Saracura quanto o Bar Delas estão na Pequena África, região portuária da cidade do Rio de Janeiro.

2. A FUNÇÃO

A Lancheonete<>Lancheonete foi desenvolvida com, para e na Pequena África, tendo como ponto de partida tanto identificar e conscientizar o grupo social local diante da desumanização do presente como contribuir na estruturação de um pensamento sobre as mudanças de paradigmas também no campo expandido da arte.

Para tanto, apresenta um movimento coletivo em um espaço comum, com diversas estações de experimentações em diferentes campos do saber que colaboram para a potencialização das subjetividades de seus participantes, majoritariamente locais de baixa renda, para meu/seu/nosso desenvolvimento físico/intelectual e psíquico, através da convivência em um ambiente saudável, seguro, digno e rico nas diferenças e diversidades, favorecendo a troca de aprendizados, criando presentes sem violência e que possam gerar futuros. Utilizando uma linguagem simples e franca, construída concomitante à escuta e não somente a partir das narrativas dominantes, as práticas da Lancheonete desejam refletir sobre os gestos a partir do que pensam falam e apontam, sobre os contextos locais e suas singularidades, as urgências e as prioridades das gentes e dos corpos pretos e pobres, os afetos, o comum, a rua, a praça, o público, a cidade, a história, a construção de inteligências locais, o lugar de fala, a comensalidade, a arte, a cultura, a política, etc.

É um potente vetor para se pensar as produções e articulações das políticas dos encontros que através de suas diferentes perspectivas contribuem para o debate com qualidade e legítima o pensamento decolonizado.

Por se tratar de prática artística com sensibilidade relacional que faz uso da potência da comensalidade como dispositivo de ativação de relações entre o campo da arte e o contexto local, percebe seus participantes com as singularidades e especificidades relativas ao recorte geográfico onde o projeto se dá, dentro do contexto carioca, na zona portuária do Rio de Janeiro, na Pequena África, aos pés do Morro da Providência.

Admitindo o estômago e o "gesto de se sentar em volta da mesa em festa" como o dispositivo que aproxima diferentes e diferenças, e com um layout de lancheonete tão conhecido por toda gente e que não requer nenhum conhecimento específico a priori para sua ativação, as urgências e demandas elencadas através dos corpos dos participantes revelam o devir do espaço, experimentando um modo próprio de funcionamento, gestão, regras, agenda e festa.

A Lancheonete<>Lancheonete consolidou-se a partir da ocupação espontânea do seu espaço diariamente pela comunidade, impactando diretamente na vida das crianças e seus relativos e indiretamente na vida de mais de uma centena de pessoas."

(Texto fornecido pela Associação Cultural)

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

De terça a sexta, de 14h às 22 h

3. O PROGRAMA

Sendo assim a Associação Cultural Lanchonete<>Lanchonete pretende organizar os espaços destinados às práticas propostas pela instituição tendo a cozinha como um elo de ligação e capacitação das mulheres que frequentam o lugar com seus filhos. Atualmente o espaço é formado por um grande galpão com uma edícula ao fundo onde se localizam no térreo: os sanitários, um depósito, uma área de serviço, uma cozinha de apoio e a sala da direção que também funciona como espaço destinado ao atendimento psicológico das crianças, no segundo pavimento estão dispostos dois quartos destinados à artistas residentes no local e um mezanino.

1. COZINHA EXPERIMENTAL

Espaço existente localizado logo na entrada do galpão à direita. Nesta área estão dispostos os equipamentos para cocção, fogão industrial e forno industrial para panificação, uma composteira, um balcão refrigerado, uma bancada além de estantes e nichos utilizados para guarda dos utensílios de cozinha e outros eletrodomésticos, tais como liquidificador, batedeira etc. A cozinha tem por objetivo ser um lugar de aprendizagem para todos os adultos que lá se capacitam no ofício da panificação e eventualmente ela é usada para preparo de alimentos para consumo próprio de funcionários, voluntários e das crianças. Por ser o lugar que representa a proposta da associação para as suas práticas a cozinha necessita ser organizada dentro de uma proposta de espaço de aprendizagem e de preparo e cocção de alimentos, precisando considerar as zonas de lavagem, preparo, cocção, descarte e compostagem. Neste espaço deve ser previsto exaustão e área para um pequeno depósito de apoio à cozinha, já que o depósito maior fica na parte dos fundos do galpão.

2. LAVA PÉS E MÃOS

Área destinada a lavagem de pés e mãos das crianças e adultos ao ingressarem no espaço. Prever próximo a este local um escaninho para guarda dos pertences das crianças e adultos que frequentam o local.

3. ESPAÇOS MULTIUSOS

Local amplo integrado à cozinha e que funciona com diferentes atividades entre elas: "escola por vir"(alfabetização de menores), roda das mulheres (espaço de discussão e reflexão sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea), grupo de estudos e pesquisa 'mulheres multiplicadoras'(grupo que pesquisa a força feminina na nossa sociedade e como essas mulheres podem compartilhar seus saberes na formação de novas forças femininas), som, corpo e movimento (circo, dança, capoeira, percussão), boca de cena (apresentações), brinquedoteca, saúde mental com as crianças através de atendimento com psicólogos e residência artística.

Existem ainda alguns pontos fixos que recebem nomes relacionados a cultura local e nacional, tais como, Igarapé (espécie de espelho d'água que simula um pequeno rio entre o canteiro que fica na fachada e o banco interno com um escoamento de água em direção ao canteiro), igarapé tem por objetivo trabalhar referências nacionais junto a público local, o quadro "negro" com alfabeto e gramática de "pretogays"(palavras da cultura afro e LGBTQIA+) em alusão ao português, uma "sementoteca" móvel tipo estante como nichos onde se armazenam sementes para uma gramática da natureza, segundo fala dos próprios voluntários que atuam no local.

3. O PROGRAMA

Sendo assim a Associação Cultural Lanchonete<>Lanchonete pretende organizar os espaços destinados às práticas propostas pela instituição tendo a cozinha como um elo de ligação e capacitação das mulheres que frequentam o lugar com seus filhos. Atualmente o espaço é formado por um grande galpão com uma edícula ao fundo onde se localizam no térreo: os sanitários, um depósito, uma área de serviço, uma cozinha de apoio e a sala da direção que também funciona como espaço destinado ao atendimento psicológico das crianças, no segundo pavimento estão dispostos dois quartos destinados à artistas residentes no local e um mezanino.

1. COZINHA EXPERIMENTAL

Espaço existente localizado logo na entrada do galpão à direita. Nesta área estão dispostos os equipamentos para cocção, fogão industrial e forno industrial para panificação, uma composteira, um balcão refrigerado, uma bancada além de estantes e nichos utilizados para guarda dos utensílios de cozinha e outros eletrodomésticos, tais como liquidificador, batedeira etc. A cozinha tem por objetivo ser um lugar de aprendizagem para todos os adultos que lá se capacitam no ofício da panificação e eventualmente ela é usada para preparo de alimentos para consumo próprio de funcionários, voluntários e das crianças. Por ser o lugar que representa a proposta da associação para as suas práticas a cozinha necessita ser organizada dentro de uma proposta de espaço de aprendizagem e de preparo e cocção de alimentos, precisando considerar as zonas de lavagem, preparo, cocção, descarte e compostagem. Neste espaço deve ser previsto exaustão e área para um pequeno depósito de apoio à cozinha, já que o depósito maior fica na parte dos fundos do galpão.

2. LAVA PÉS E MÃOS

Área destinada a lavagem de pés e mãos das crianças e adultos ao ingressarem no espaço. Prever próximo a este local um escaninho para guarda dos pertences das crianças e adultos que frequentam o local.

3. ESPAÇOS MULTIUSOS

Local amplo integrado à cozinha e que funciona com diferentes atividades entre elas: "escola por vir"(alfabetização de menores), roda das mulheres (espaço de discussão e reflexão sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea), grupo de estudos e pesquisa 'mulheres multiplicadoras'(grupo que pesquisa a força feminina na nossa sociedade e como essas mulheres podem compartilhar seus saberes na formação de novas forças femininas), som, corpo e movimento (circo, dança, capoeira, percussão), boca de cena (apresentações), brinquedoteca, saúde mental com as crianças através de atendimento com psicólogos e residência artística.

Existem ainda alguns pontos fixos que recebem nomes relacionados a cultura local e nacional, tais como, Igarapé (espécie de espelho d'água que simula um pequeno rio entre o canteiro que fica na fachada e o banco interno com um escoamento de água em direção ao canteiro), igarapé tem por objetivo trabalhar referências nacionais junto a público local, o quadro "negro" com alfabeto e gramática de "pretogays"(palavras da cultura afro e LGBTQIA+) em alusão ao português, uma "sementoteca" móvel tipo estante como nichos onde se armazenam sementes para uma gramática da natureza, segundo fala dos próprios voluntários que atuam no local.

3. O PROGRAMA

7. MEZANINO

Construído para expandir a área do segundo pavimento criando um prisma de iluminação e ventilação para os quartos dos artistas residentes. O mezanino é uma área que pode ser usada para complementar algumas das funções necessárias para a instituição. Importante pensar nos acessos ao segundo pavimento considerando a acessibilidade, desta forma os alunos terão liberdade de propor os acessos conforme norma existente e sempre sobre orientação e aprovação das professoras da disciplina.

8. COZINHA DE APOIO - Entrepasto

Espaço já existente, mas que precisa ser redimensionado e organizado. Essa cozinha serve aos funcionários, os artistas residentes e eventualmente como um ponto de apoio à cozinha experimental que é a cozinha principal onde acontecem as atividades de capacitação no ofício da panificação e de educação e reflexão sobre o ato de selecionar, preparar e cozinhar os alimentos.

9. DEPÓSITO E ÁREA DE SERVIÇO

Depósito para guarda das cestas básicas e alimentos usados na cozinha experimental e uma pequena área de serviço com tanque e lavanderia que atende aos residentes.

10. FACHADA

Deverá ser considerado um estudo de fachada incorporando o canteiro já existente e os acessos.

* Na fachada há um canteiro com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) que são usados tanto na cozinha quanto por qualquer pessoa que passe pela rua.

OBSERVAÇÃO: O aluno terá liberdade de realocar as atividades existentes no espaço em todo ou em parte de acordo com o novo layout proposto. Podendo distribuí-las na área do mezanino desde que atenda a acessibilidade.

QUADRO DE ÁREAS MÍNIMAS POR FUNÇÃO / COMPARTIMENTO		
SETOR SOCIAL Total: 298,17m ²	Lava Pés e mãos	3m ²
	Cozinha Experimental	20m ²
	Espaços multiusos (Escola por Vir, Roda de Mulheres, Grupo de Estudos e Pesquisa, Corpo e Movimento, biblioteca, brinquedoteca, música de percussão, capoeira, atividade circense, espaço para computadores)	207,92m ²
	Banheiros incluindo PCD	10,70m ²
	Mezanino	56,55m ²
SETOR ADMINISTRATIVO Total: 57,65m ²	Sala de atendimento/direção	11,33m ²
	Quartos dos artistas residentes - 2	46,32m ²
SETOR DE SERVIÇOS Total: 28,73m ²	Cozinha interna de apoio (Entrepasto)	11,09m ²
	Depósito e Área de Serviço	11,39m ²
	Prisma de ventilação e iluminação	6,25m ²
CIRCULAÇÕES E ALVENARIAS Total: 30,40m ²	Horizontal e Vertical + Alvenarias	28,15m ²
Total geral		412,70m ²

4. OS USUÁRIOS

1. OS CONTRATANTES

A direção da Associação Cultural Lanchonete<>Lanchonete representada pela sr^a Thelma Vilas Boas, fotógrafa de formação e mestre em artes visuais pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Nos últimos anos Thelma se engajou com as questões que envolvem as camadas menos privilegiadas da nossa sociedade em especial a população que ocupa a região portuária do Rio de Janeiro. Seu posicionamento político e social a levou a alguns questionamentos, conforme ela expõe no texto a seguir:

"Constrangida com o não engajamento político de minha atuação artística e os limites físicos e conceituais do campo da arte contemporânea diante do crítico contexto socioeconômico, da crescente injustiça social e do anúncio do final de políticas governamentais de proteção aos direitos das minorias e dos recursos naturais, desde 2006, não foi mais possível continuar compactuando com o fenômeno da globalização em seus aspectos econômicos e da informação no qual eu vinha me envolvendo profissionalmente, pois estava claro que eu participava da reprodução de um sistema discriminatório que produz diferenças de status cultural e status material entre todas as gentes, mesmo "fazendo arte".

Passei a problematizar o papel do artista na estruturação do pensamento sobre as mudanças de paradigmas na arte, busquei agir e pensar sobre as incongruências do sistema da arte e nada me interessava mais na produção de arte cooptada pelo liberalismo econômico, transformada em commodities. Me interessava olhar para as urgências e prioridades do povo e do meio ambiente e contribuir efetivamente para emancipação das pessoas do sistema vigente de exclusão de muitos e a garantia de privilégio de poucos, combinado com a preservação da natureza."

(Texto fornecido pela Associação Cultural)

2. OS FUNCIONÁRIOS

*Os voluntários que tem uma carga horária fixa e pré-definida recebem uma bolsa a título de remuneração, os demais que não tem frequência fixa, trabalham voluntariamente.

3. O PÚBLICO ALVO

O público que frequenta o espaço é formado pela população local que desfruta das atividades gratuitamente. Na sua maioria é formado por crianças, jovens e adultos moradores do Morro da Providência, Gamboa e das ocupações adjacentes, assim como de outras comunidades e bairros da cidade que conhecem o trabalho desenvolvido pela associação e que atraído pela proposta buscam construir novas relações e modos de viver, ser e fazer.

NÚMEROS DE FUNCIONÁRIOS*	
Diretor	1
Psicólogos	1
Coordenador	1
VOLUNTÁRIOS	
Artistas Residentes	2
Recreadores e professores de educação física, lutas, música, dança, português, informática, trabalhando em horários específicos	8
TOTAL	13

4. OS USUÁRIOS

Ainda convivem no local os voluntários que compartilham seus saberes com a comunidade e os artistas residentes que desenvolvem uma prática artística a partir da vivência com os moradores do local. Essa interação entre pessoas é a linha condutora da proposta da associação conforme exposto por Thelma no texto abaixo:

"É uma práxis que também é uma forma de ação humana, reflexiva, no sentido de que o homem atua sobre si mesmo, sobre suas próprias condições de existência, levando à conquista da modificação direta da realidade concreta em que vive, transformando radicalmente a sociedade, sancionando inclusive o uso da força e da violência como possibilidades de luta.

Frente ao cotidiano de violências e à política de Estado de extermínio da população negra e pobre, é fundamental forjar coletivamente espaços de arte de resistência e de encontro de diferenças. A Lanchonete \diamond Lanchonete é este lugar conhecido, corriqueiro, da vida e na vida, um espaço de arte, de afeto, de liberdade, de gestos amorosos, mas críticos e políticos, sem banalizar a violência de Estado, que de tão frequente, acaba por ser naturalizada. Ao politizar o sofrimento, a L$\langle \rangle$L promove encontros onde os corpos podem elaborar o impacto dessa violência em suas subjetividades, através de brechas de fortalecimento, de fala e de escuta de outras situações similares às vividas na particularidade de cada biografia e integrar-se a um programa educativo expandido, orientado por propositores locais e de outros territórios.

A L$\langle \rangle$L se quer uma brecha neste sistema vigente para criar outras interlocuções, porque é possível tecer outras narrativas quando se costura uma rede que des-individualiza as incertezas e fortalece os sujeitos envolvidos direta e indiretamente."

(Texto fornecido pela Associação Cultural)



Figura 3 – Gilberto Rangel

As crianças têm entre 4 e 10 anos de idade e adolescentes entre 12 e 16 anos de idade, num total de 40 crianças.

As mulheres que participam da capacitação no ofício de panificação são um total de 6 mulheres que também recebem uma bolsa a título de auxílio de custo.

CONCEITO

"mudamos em torno daquilo que queremos conservar"
Humberto Maturana

"temos que enxergar nossos próprios pensamentos (e ações) como a primeira e verdadeira fonte de mudança."
(Allan Kaplan e Sue Davidoff, 2014)

Diante disso, caminharão lado a lado a dinâmica da associação e o projeto, cujo conceito se baseia no **protagonismo do invisível**, onde, através da interação com o espaço e pessoas, **a cultura abraça a multiplicidade, expressa a equidade e convida a sabedoria coletiva estar ao centro**. A partir de uma ambiência lúdica e descontraída, o projeto estimula os usuários da instituição a explorarem o imaginário e se tornarem protagonistas da história que está sendo contadas. Neste sentido, o senso de **comunidade** se fortalece, provocando micro mudanças naqueles que podemos entender como base de uma sociedade futura: as crianças.

Estas ideias serão enriquecidas em meio a uma atmosfera que favorece o contato humano, o respeito, a diversidade e inclusão, e a sustentabilidade, em diferentes escalas, buscando trazer uma experiência única que é vivenciar ser parte de uma grande mudança

1-compositor, cantor e pintor brasileiro. Foi um dos pioneiros na composição dos sambas e participou da fundação das primeiras escolas de samba do Brasil.

PARTIDO

"A inteligência da criança observa amando, e não com indiferença - isso é o que faz ver o invisível"
(Maria Montessori)

Para que no conceito seja desenvolvido a ideia de protagonismo do invisível, o projeto deverá impulsionar os usuários a interagir com todo o espaço, de uma forma sensorial, em outras palavras, a construção de uma **atmosfera**, que segundo Mark Wigley¹ (1998), *é um conjunto de efeitos efêmeros que envelopam o habitante e despertam um sentimento*.

Dessa forma, o projeto deverá abraçar as possíveis interferências do usuário no espaço, prezando pela flexibilidade e fluidez de layout e mobiliário, além de **estimular intervenções criativas**, garantindo que suas vivências e experiências imprimam a **marca do seu protagonismo** no espaço. Os materiais e texturas em sua maioria devem ser naturais e artesanais, de maneira a expressar a natureza humana e as **marcas individuais** de cada ser.

A fim de expressar a história local, e sua relevância na construção da sociedade que hoje conhecemos, o projeto irá se apropriar do contraste entre formas retas e curvas. As retas representam a linearidade da passagem do tempo, se contrapondo às formas curvas e circulares, que trazem a ideia de ciclo da vida e movimento de acontecimentos históricos, de maneira a reafirmar a ideia de equidade e convidando seus usuários a **se integrar no espaço**. A paleta cores fará a conexão histórica com o território do ontem e do hoje, se inspirando nas cores da terra, representando a paisagem do território, assim como sua diversidade.

Todo o projeto deverá contemplar os princípios do design universal, atendendo a diversidade de usuários, e garantido que o espaço seja vivenciado em sua totalidade

Trata-se de um projeto de interiores para a associação Lanchonete Lanchonete, localizada em um galpão na Rua Pedro Ernesto nº 16, Gamboa, Centro do Rio de Janeiro. O galpão é uma área retangular de comprimento extenso. A primeira vista que se tem da associação é de sua fachada com características coloniais e do pós-império, porém com intervenções que acabam por descaracterizá-la. A proposta é manter as características que estão escondidas, restaurando-a, a fim de preservar a história local e o desenho original. Além disso, a fachada ganhará pontos de cores que revelam a personalidade dos novos usuários do espaço, conectando e trazendo uma mescla entre o passado colonial, e o contemporâneo, reflexo do entorno onde a associação está inserida. O vão da porta lateral direita será reaberto, apresentando uma "vitrine" em plano de vidro fixo que fará vista para o espaço de expressões gráficas existentes na associação, local onde seus usuários expressam de forma livre seus pensamentos político-sociais e pessoais. Dessa forma todos que passam em frente poderão observar essas expressões gráficas, bem como seus usuários exercendo-a.

O interior será majoritariamente integrado, compondo um espaço chamado multiuso. Nesse espaço, foram divididos "nichos" de atividades: No térreo estão a área do ygarapé com a floresta (um espelho d'água e jardim de panças), o sol (um grande círculo amarelo ao centro - delimitado no piso), o lavatório, parquinho gráfico, digital (máquina do tempo), palco (boca de cena), atividades circenses, cozinha experimental, área de serviço, estoque para descarte e reciclagem de lixo, entreposto (estoque de mantimentos para cestas básicas), um banheiro acessível, um lavabo, e um espaço para depósitos de materiais que atendam as diversas atividades realizadas no espaço. No segundo pavimento-mezanino ficam o letramento integrado com a biblioteca e brinquedoteca, sala de atendimento e concomitantemente sala da direção, e dois quartos para residência artística. Esta integração se faz necessária, pois o espaço precisa abarcar diversas atividades que acontecem diariamente e que são oferecidas pela associação.

O cinza e o nude são as cores empregadas como um fundo neutro em todos os ambientes, primeiro e segundo pavimento. As cores e texturas utilizadas, além de estarem embasadas pela paleta de cor escolhida para o projeto, também se fundem ao conceito. A utilização dos revestimentos em micro cimento deixa a vista marcas únicas em suas texturas, onde se torna imprevisível as "manchas" que podem se formar através da sua aplicação, evidenciando as características únicas, individuais de cada ser humano e suas expressões no espaço. O piso monolítico em granilite cinza claro, também de base cimentícia, permite a conexão e ideia de unidade, aumentando ainda mais a sensação de integração de todos os espaços e seus usuários. A cor clara permite que a luminosidade proveniente da claraboia central da cobertura, seja refletida, tornando assim o ambiente mais iluminado com a propagação da luz e o melhor aproveitamento no seu interior. Além disso, baseado na ideia de redução de lixo e do upcycling no design, o revestimento em granilite permite a reutilização de entulhos provenientes da obra como agregados usados na composição dos pedriscos do granilite, estes podem ser restos de revestimentos cerâmicos, vidro, espelhos, entre outros. Em cima deste fundo neutro que os ambientes recebem pontos de cor, cada subespaço delimitado por duas cores da paleta, de maneira a se complementarem.

A cozinha, o início da idealização da idealização da associação, foi movida de "área" e localizada abaixo do mezanino, próximo ao prisma de ventilação, essa mudança trouxe este espaço a ser o primeiro ambiente visto ao entrar pela rampa de acesso principal, linkando a ideia do início do trabalho que é exercido pela instituição. Suas cores majoritariamente neutras, em tons de cinza se contrapõe com o revestimento em meia parede escolhido, lajota cerâmica na cor telha, remetendo a uma simplicidade e a conexão com o natural. A bancada em dois níveis e integrada ao espaço multiuso, permite uma maior conexão dos usuários a esse ambiente, remetendo a uma "cozinha de casa", apesar de contar com equipamentos de cunho industrial pra a oficina de panificação. Além, a bancada em "L" em dois níveis permite que os usuários estejam em volta da bancada para que seja realizada, as atividades, trazendo novamente o conceito de equidade ao se estar em "círculo" para lecionar. A localização da cozinha próximo ao prisma de ventilação revestido em cobogó cimentícios, permitirá que o aroma dos alimentos aguçe os sentidos percorrendo o prisma e atingindo o segundo pavimento/mezanino.

Para todos os ambientes, foram projetados mobiliários que conectam seus usuários entre si e com o ambiente, permitindo que os mesmos intervenham e imprimam suas expressões individuais no espaço mutável e adaptável. A ideia de materiais que possam se adaptar, prender, riscar, virar, para que os próprios usuários configurem os espaços de acordo com suas necessidades.

Como exemplo, projetado para o espaço do parquinho gráfico, um armário para guarda de materiais em compensado e estrutura metálica de painel pivotante, com gradio e cortiça, onde ambos se adequam a ideia de exibir as atividades realizadas naquele ambiente, porém um permite ver, através de, unindo os espaços ao mesmo tempo que delimita e convida para intervenções.

Ao lado, o espaço do ygarapé, conta com um banco em "L" próximo ao canteiro da floresta e uma rampa com leve caimento onde a água percorre por toda sua extensão, permitindo que os usuários caminhem, pela rampa molhada ou fiquem com os pés mergulhados ao se sentarem nos bancos, novamente evidenciado pelo conceito, os sentidos se fazem presente neste ambiente, aliado ao design biofílico, que eleva a produtividade e qualidade de vida pela proximidade e contato com a vegetação num espaço sensorial abraçado pelo convívio. Ao lado oposto do banco e do painel pivotante, uma estrutura metálica faz suporte para instalação de uma rede de balaço, se unindo ao espaço através do primeiro "mobiliário" brasileiro e indígena, assim como a nomenclatura do espaço, ygarapé = "pequeno riacho".

vAo fundo do térreo está um prisma, este tem como principal função a entrada de mais iluminação e ventilação para o espaço como um todo, portanto ao redor de suas quatro faces serão abertos vãos de janelas e porta, além do cobogó, pois a proposta para sua parte interna é que haja a plantação de vegetação frutífera pela proximidade com a cozinha. A inserção de vegetação no prisma e também no interior do ambiente é um ponto importante, por se tratar de uma localidade em que a presença de verde é escassa, e espaços verdes reúnem pessoas, portanto, em volta do prisma foi proposto um banco L em compensado, como mais um espaço pra os usuários se reunirem.

Atrás do prisma está a edícula, onde ficarão, área de serviço com armários e equipamentos que atenderá as necessidades do espaço, estoque para separação de lixo, composteira. Ainda na edícula estará o entreposto, um compartimento fechado que tem a função de guardar alimentos com destino a doações.

O espaço contará com um lavabo e um banheiro acessível, para atender ao público frequentador e os residentes, ambos serão revestidos com porcelanato de reprodução de cimento e pintura em tinta acrílica. Em tons terroso, trazendo profundidade e complemento em relação a cor, também terrosa, das portas.

Para acesso ao segundo pavimento, uma plataforma elevatória e uma escada de estrutura metálica na cor amarela, trazendo a conexão ao "sol" existente no centro do primeiro pavimento. Essa conexão remete a ideia de que ao subir, também se encontram espaços de inclusão, espaços seguros e que abraçam seus usuários.

No segundo pavimento, assim que sobe a escada, adentramos no sala da direção e sala de atendimento, tendo em vista uma direção mais ativa na instituição como um todo foi priorizado um espaço de atendimento infantil, para isso foi implementado uma marcenaria para bancada de trabalho com altura adequada para infância, prateleiras com brinquedos e livros para melhor interação da criança com o espaço, além disso, painel de desenho em rolo de folha ou lousa, e um espelho preso a parede para auxílio ao atendimento e ao estímulo da identidade, também foi proposto tapetes play mate em pva, de fácil limpeza, para que as crianças se sintam a vontade para sentar-se e brincar. Para a mesa d direção foi pensado um mobiliário que pudesse ser reversível para melhor aproveitamento do espaço, portanto, mesa pivotante que se abre nos momentos de direção e se fecha nos momentos de atendimento. Ao fundo, jardim d inverno com iluminação natural e ventilação, permitindo novamente um espaço de conexão com a natureza. Deste jardim, foi proposto uma escada marinho metálica ara visita a caixa d'água. Juntamente foi proposto em toda extensão da edícula, utilização de telhado verde hidro modular, para captação de águas das chuvas e seu reaproveitamento, além da contribuição para o conforto térmico e acústico nos espaços da edícula.

Posterior ao prisma, de cada lado encontramos acesso aos quartos dos residentes, ambos acessíveis. Nestes ambientes o foi escolhido um piso laminado, para melhor conforto térmico, mobiliário todo em marcenaria de compensado naval, bancada de trabalho próximo a janela localizada no prisma para melhor ventilação e iluminação. Também foi proposto a utilização de camas de viúvo para melhor conforto, tendo em vista que a estadia não delimita um tempo específico.

No espaço multiuso no mezanino, integrado, estão o espaço de letramento infantil, brinquedoteca e biblioteca. Por não se tratar de uma escolha convencional e sim um espaço de apoio a educação, e como o próprio nome evidencia "escola por vir", foi pensado em um espaço com educação livre, onde as crianças possam experimentar e mudar o espaço. A biblioteca como um painel de pegboard permite a alusão a diversão e estimula o hábito da leitura como brincadeira, diversão. Junto ao painel, mesas com regulagem de altura auxilia na sua utilização para diferentes faixas etárias. Ao fundo, uma arquibancada em marcenaria próximo ao jardim de inverno permite que os usuários usufruam de luz natural quase que zenital e se aproximem da vegetação. Em frente ao prisma de ventilação, uma marcenaria para sementoteca com mesa sensorial, para estímulos, brincadeira e estudo das crianças. Na mesma marcenaria, uma chapa imantada revestida com papel de parede de "mapa mundi", permite que as crianças aprendam brincando, reconheçam espaço e história e absorvam conhecimento de forma lúdica e divertida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GEOFFROY, Nora. A metodologia do briefing na elaboração do conceito: O papel do briefing na elaboração do conceito. Rio de Janeiro: UFRJ, EBA, 2015.
- HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KAPLAN, Allan. Artistas do invisível – o processo social e o profissional de desenvolvimento. São Paulo: Peirópolis, MAXWELL. Sobre projetos para todos os sentidos: contribuições da arquitetura para o desenvolvimento de projetos dirigidos aos demais sentidos além da visão. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=19246@1>>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- PORTO, Luciano. Inovação Social – no fluxo do progresso. Rio de Janeiro: Reptil, 2017

ASSOCIAÇÃO CULTURAL LANCHONETE LANCHONETE

CONCEITO

"mudamos em torno daquilo que queremos conservar" - Humberto Maturana
 "temos que enxergar nossos próprios pensamentos (e ações) como a primeira e verdadeira fonte de mudança." - Allan Kaplan e Sue Davidoff, 2014

Região portuária do Rio, berço cultural da miscigenação de diferentes povos que por ali desembarcaram, local que abriga uma história de luta, de resistência e principalmente de sobrevivência. A denominação da região como "Pequena-África" no início do Sec XX por Heitor do Prazeres, passou a traduzir toda uma cultura histórica intrínseca ao local. Palco de diversas reformas e transformações do cenário da cidade ao longo dos anos, toda essa revitalização, muitas vezes acaba por "invisibilizar" o que antecede este momento. Com o intuito de aproximar a população da história e reafirmar uma identidade cultural, a associação Lanchonete=>Lanchopete busca trazer uma releitura da colonização no Brasil.

Através de diferentes atividades oferecidas, a instituição abre espaço para a população da região, criando um núcleo de suporte, questionamento e aproximação com o território, onde se busca reconhecer o passado, entender a urgência do presente, para então projetar as mudanças no futuro.

Diante disso, caminharão lado a lado a dinâmica da associação e o projeto, cujo conceito se baseia no protagonismo do invisível, onde, através da interação com o espaço e pessoas, a cultura abraça a multiplicidade, expressa a equidade e convida a sabedoria coletiva estar ao centro. A partir de uma ambiência lúdica e descontraída, o projeto estimula os usuários da instituição a explorarem o imaginário e se tornarem protagonistas da história que está sendo contada. Neste sentido, o senso de comunidade se fortalece, provocando micromudanças naqueles que podemos entender como base de uma sociedade futura: as crianças.

Estas ideias serão enriquecidas em meio a uma atmosfera que favorece o contato humano, o respeito, a diversidade e inclusão, e a sustentabilidade, em diferentes escalas, buscando trazer uma experiência única que é vivenciar ser parte de uma grande mudança.

PARTIDO

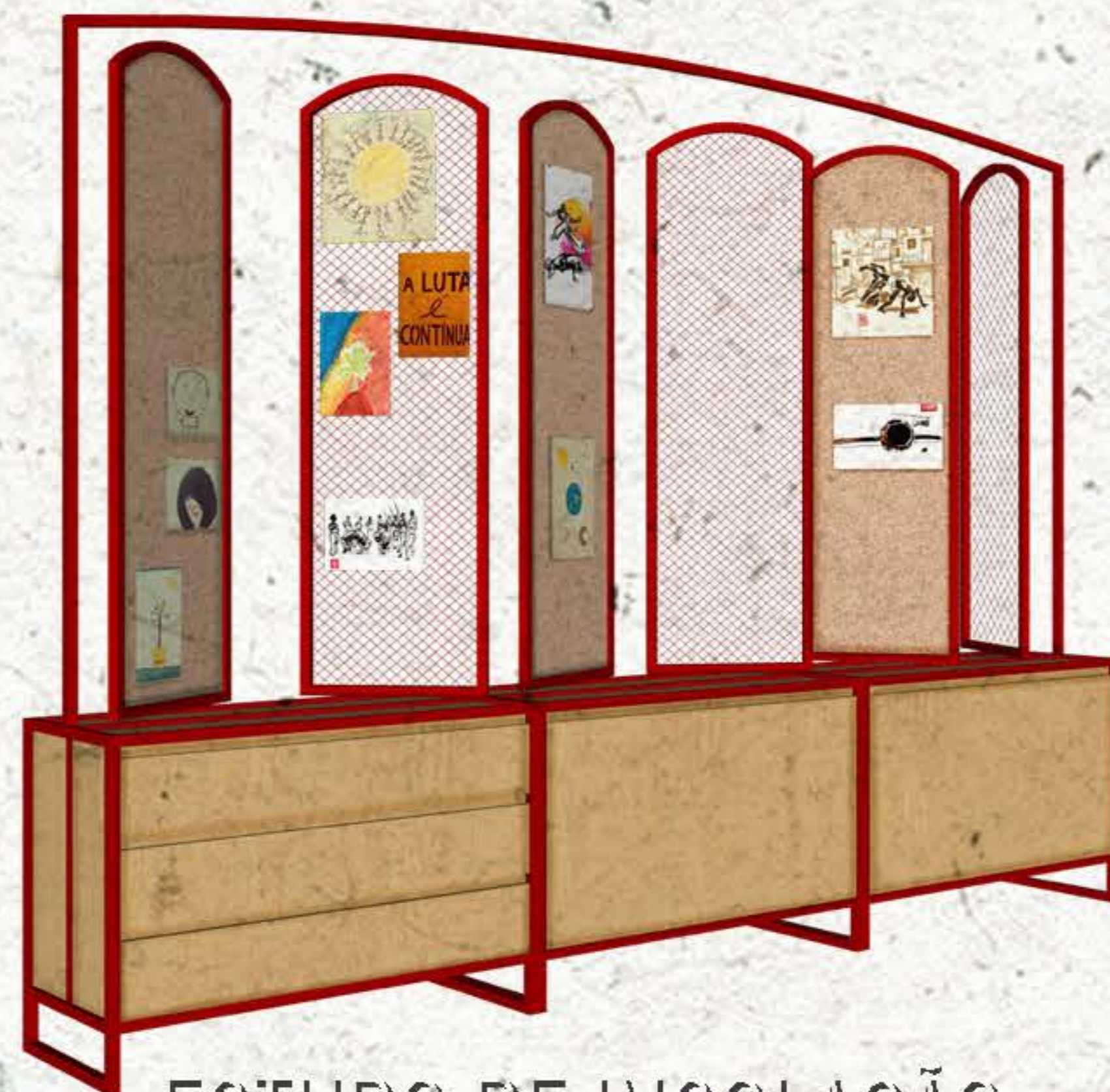
"A inteligência da criança observa amando, e não com indiferença - isso é o que faz ver o invisível" - Maria Montessori

Para que no conceito seja desenvolvido a ideia de protagonismo do invisível, o projeto deverá impulsionar os usuários a interagir com todo o espaço, de uma forma sensorial, em outras palavras, a construção de uma atmosfera, que segundo Mark Wigley (1998), é um conjunto de efeitos efêmeros que envelopam o habitante e despertam um sentimento.

Dessa forma, o projeto deverá abraçar as possíveis interferências do usuário no espaço, prezando pela flexibilidade e fluidez de layout e mobiliário, além de estimular intervenções criativas, garantindo que suas vivências e experiências imprimam a marca do seu protagonismo no espaço. Os materiais e texturas em sua maioria devem ser naturais e artesanais, de maneira a expressar a natureza humana e as marcas individuais de cada ser.

A fim de expressar a história local, e sua relevância na construção da sociedade que hoje conhecemos, o projeto irá se apropriar do contraste entre formas retas e curvas. As retas representam a linearidade da passagem do tempo, se contrapondo às formas curvas e circulares, que trazem a ideia de ciclo da vida e movimento de acontecimentos históricos, de maneira a reafirmar a ideia de equidade e convidando seus usuários a se integrar no espaço. A paleta cores fará a conexão histórica com o território do ontem e do hoje, se inspirando nas cores da terra, representando a paisagem do território, assim como sua diversidade.

Todo o projeto deverá contemplar os princípios do design universal, atendendo a diversidade de usuários, e garantido que o espaço seja vivenciado em sua totalidade.



ESTUDO DE INSOLAÇÃO

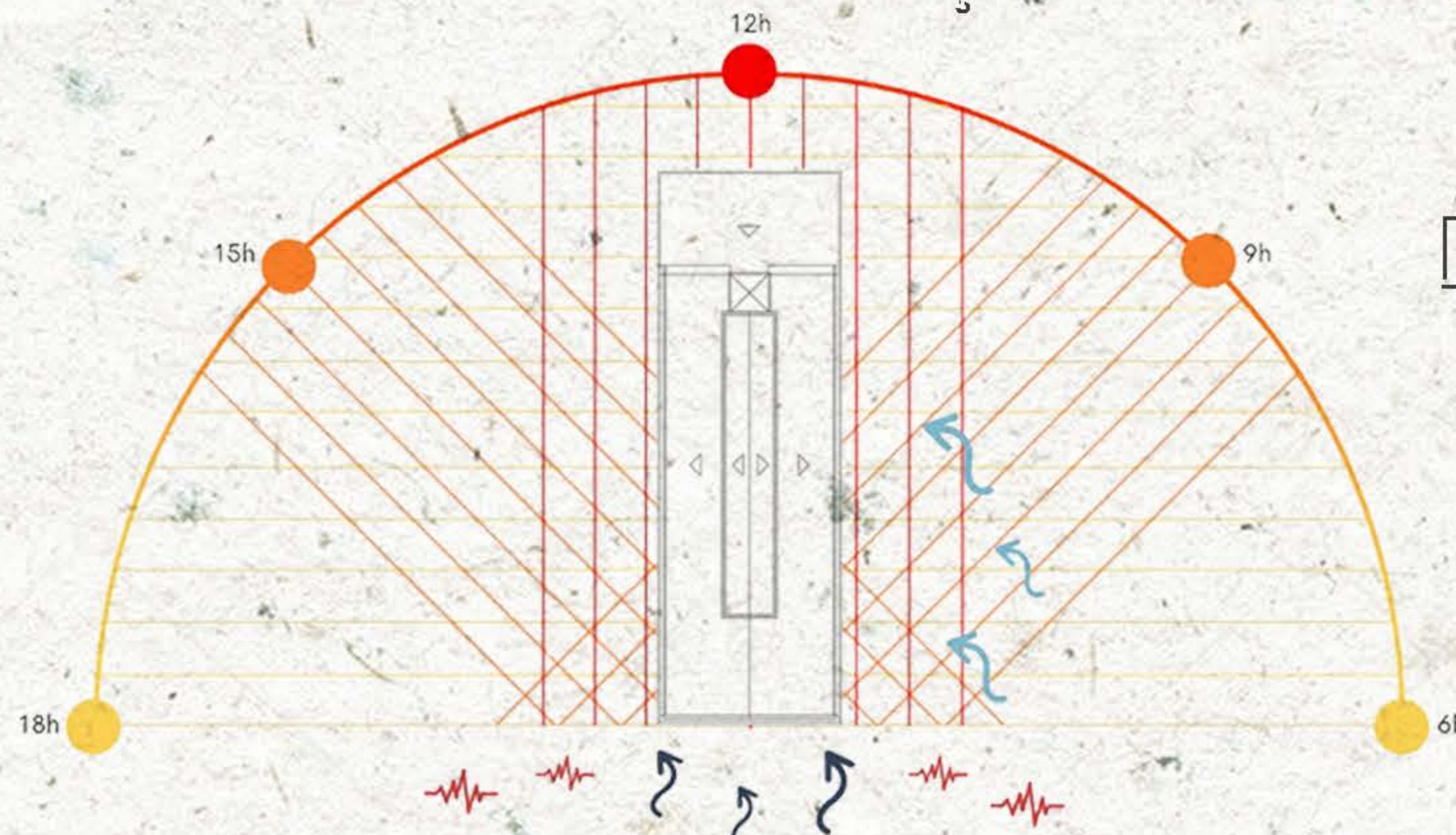
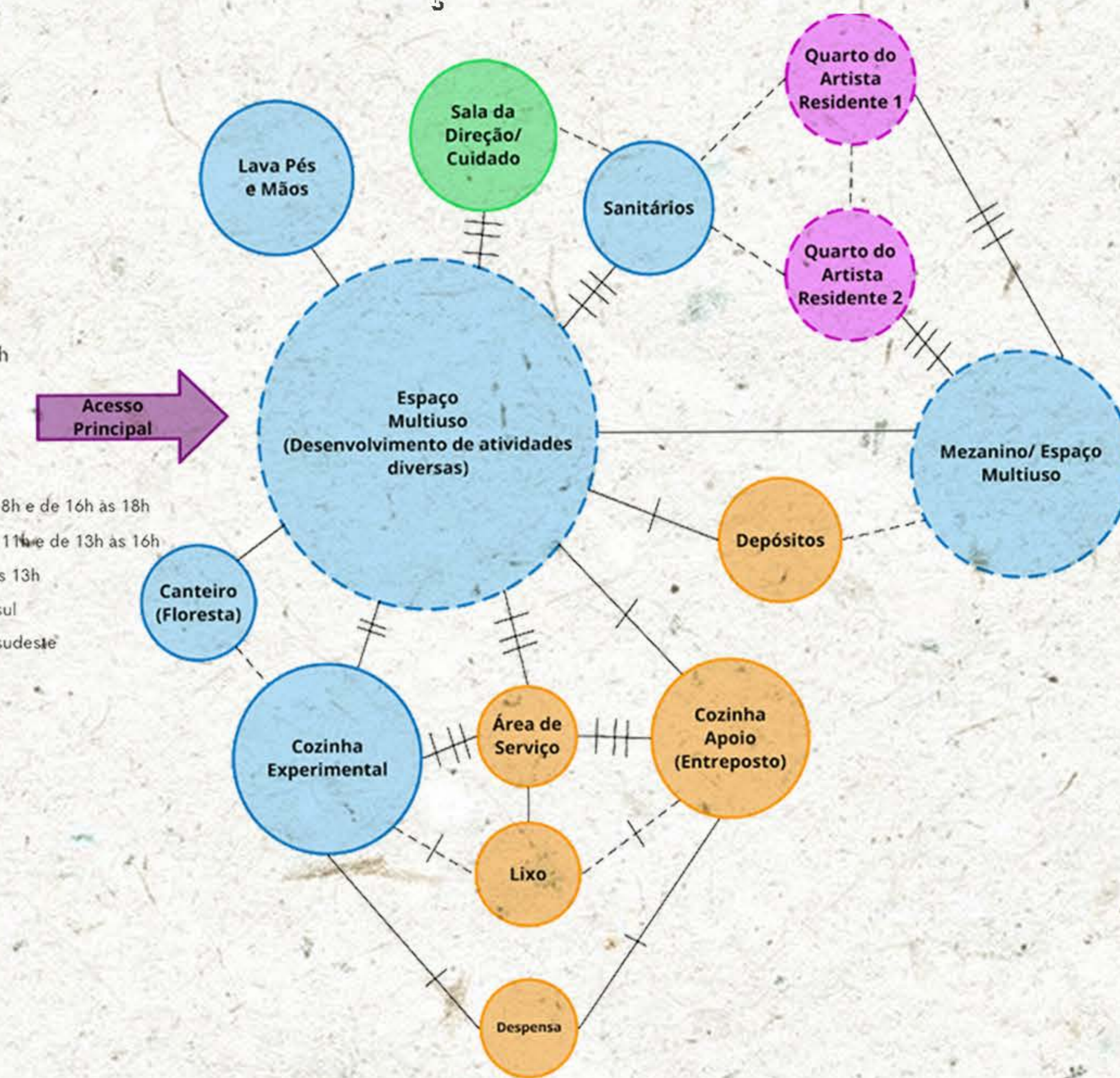


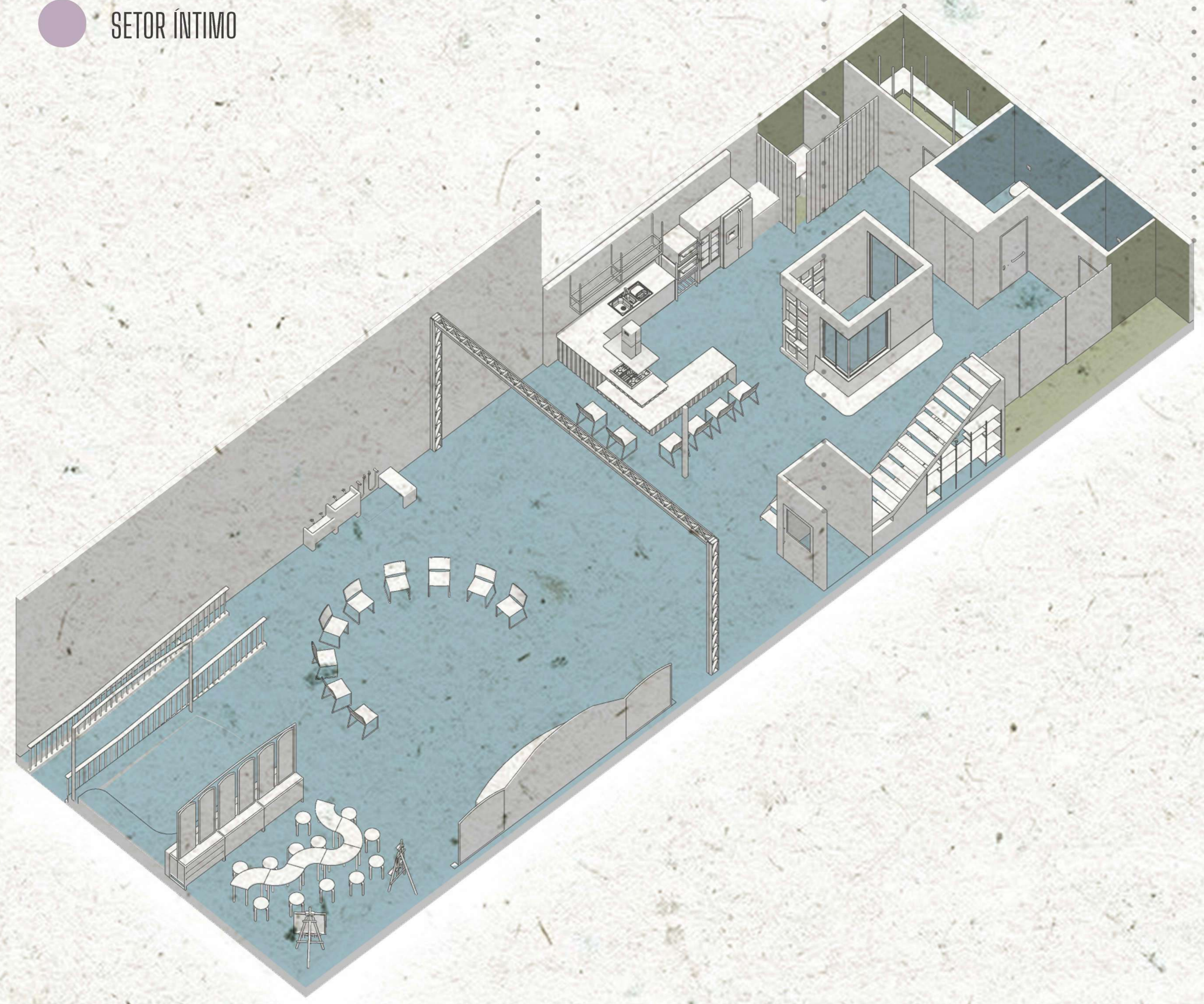
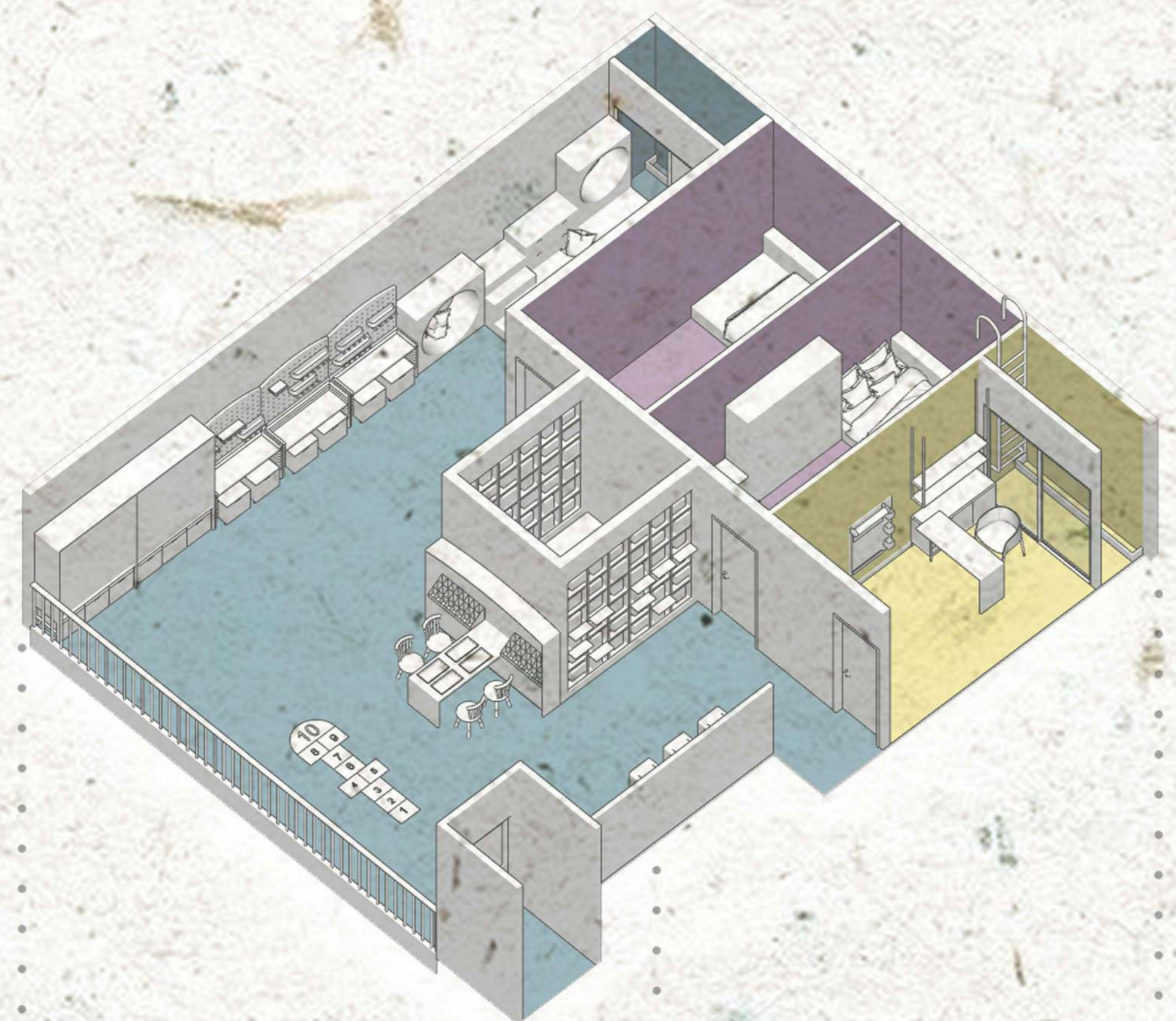
DIAGRAMA DE RELAÇÕES



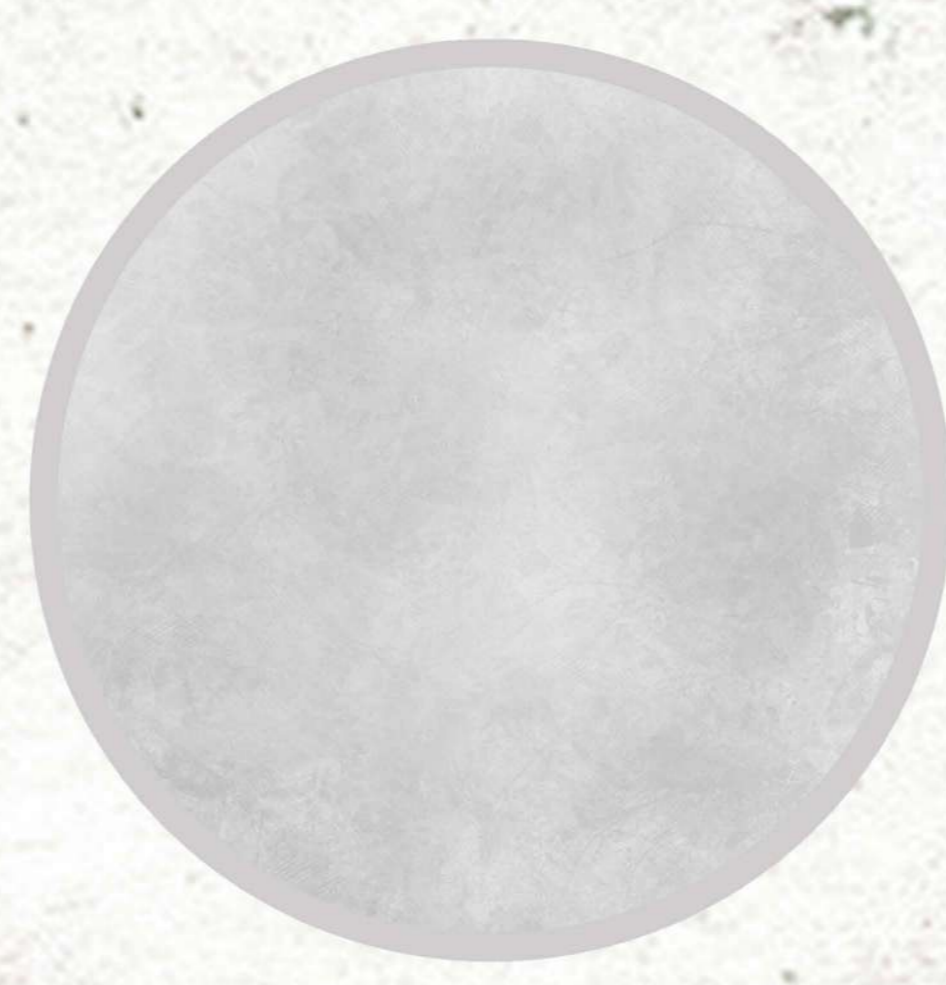
- Incidência solar de 6h às 8h e de 16h às 18h
- Incidência solar de 8h às 11h e de 13h às 16h
- Incidência solar de 11h às 13h
- ~ Incidência de ventos do sul
- ~ Incidência de ventos do sudeste
- ~ Incidência de ruídos
- ➔ ACESSO PRINCIPAL
- SETOR SOCIAL
- SETOR DE SERVIÇO
- SETOR DE HOSPEDAGEM
- SETOR ADMINISTRATIVO
- LIGAÇÃO COM A ÁREA EXTERNA
- LIGAÇÃO DIRETA
- - - LIGAÇÃO INDIRETA
- | BARREIRA VISUAL
- || BARREIRA AUDITIVA

SETORIZAÇÃO

- SETOR SOCIAL
- SETOR SERVIÇO
- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR ÍNTIMO



ESTUDO DE FACHADA



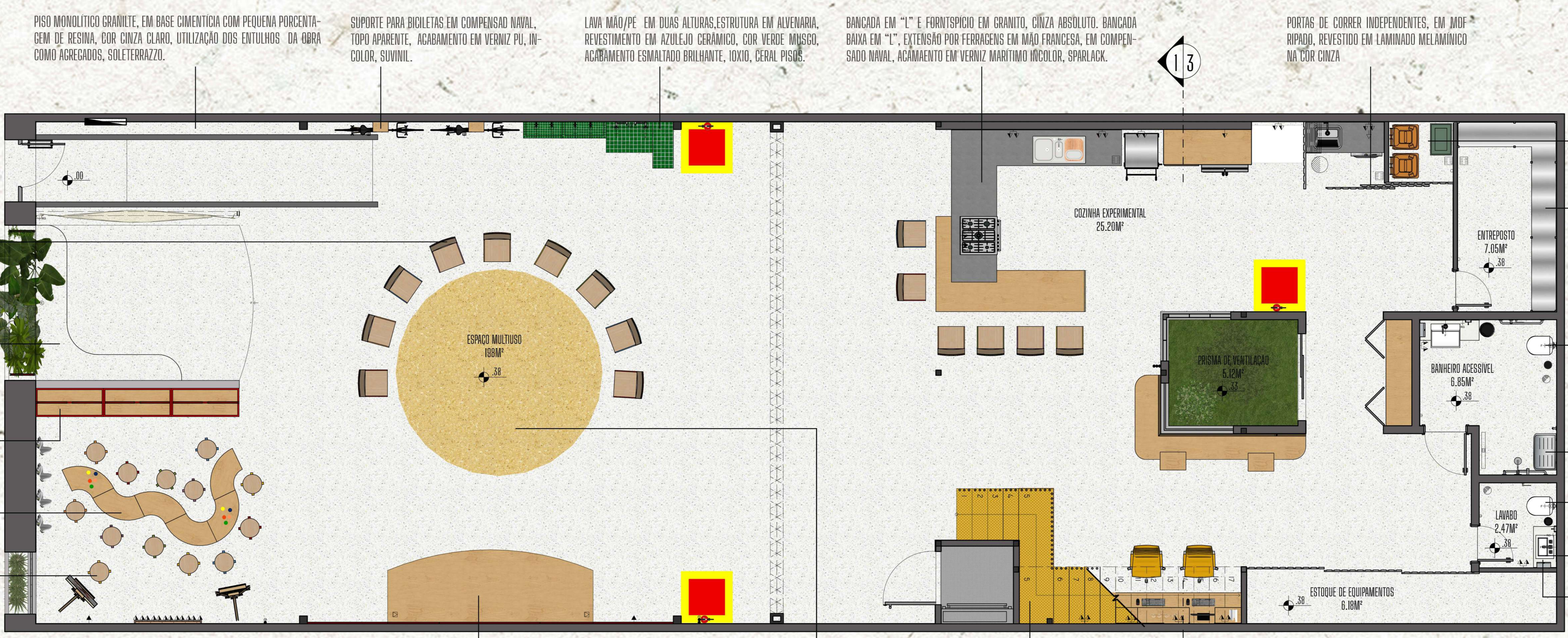
PINTURA EM LIMEWASH, BASE DE CAL, SOLUÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL, DE BAIXO CUSTO E AUXILIA NA PRESERVAÇÃO DA ESTRUTURA



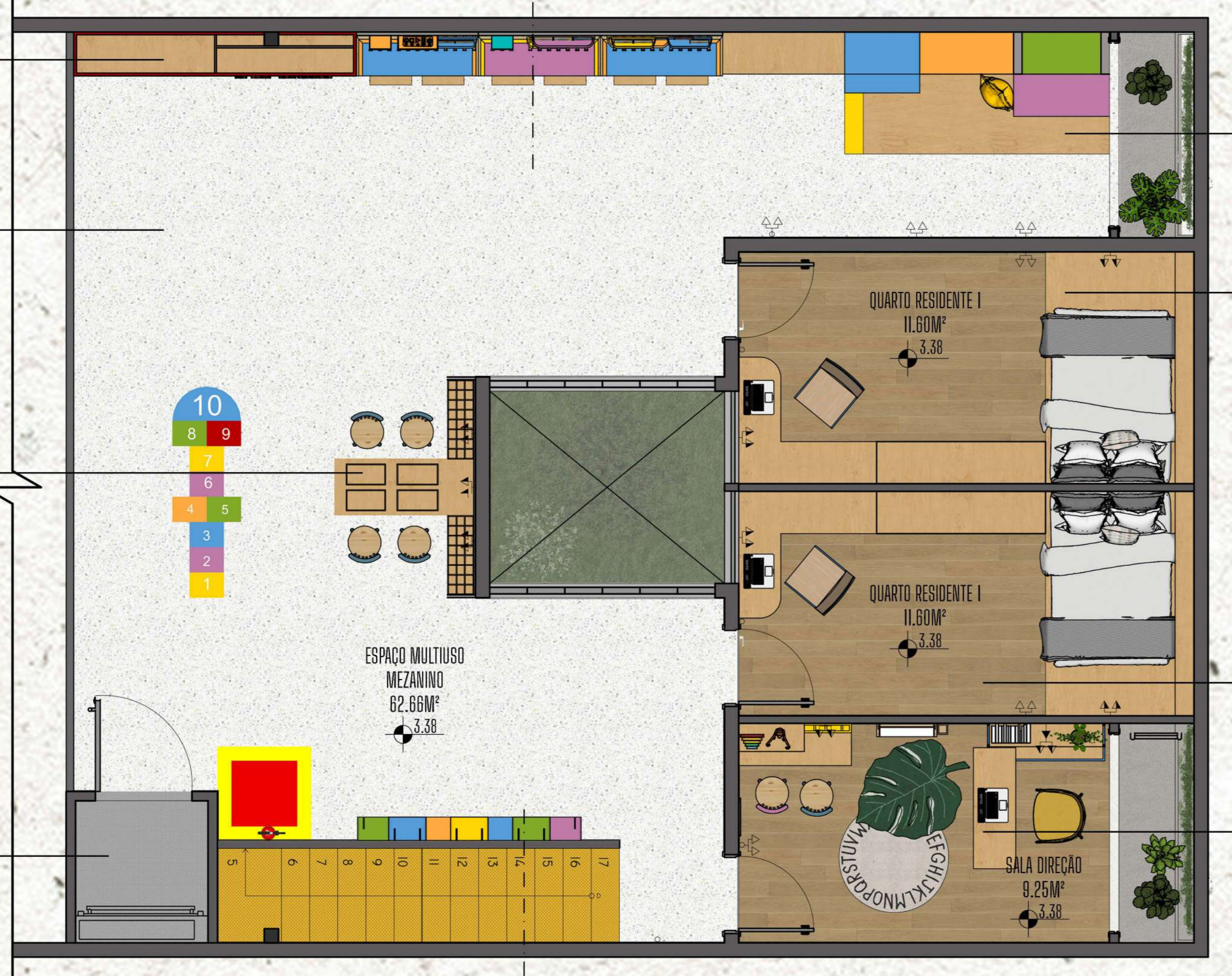
ESTRUTURA METÁLICA COM GRADIL, COMO "TUTOR" DA VEGETAÇÃO EXISTENTE, VISANDO PRESERVAÇÃO DA FACHADA ORIGINAL.



REABERTURA DO VÃO JÁ EXISTENTE, REEXIBINDO CANTARIA EM PEDRA ORIGINAL E CRIANDO UMA "VITRINE" PARA O ESPAÇO.



1 PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO



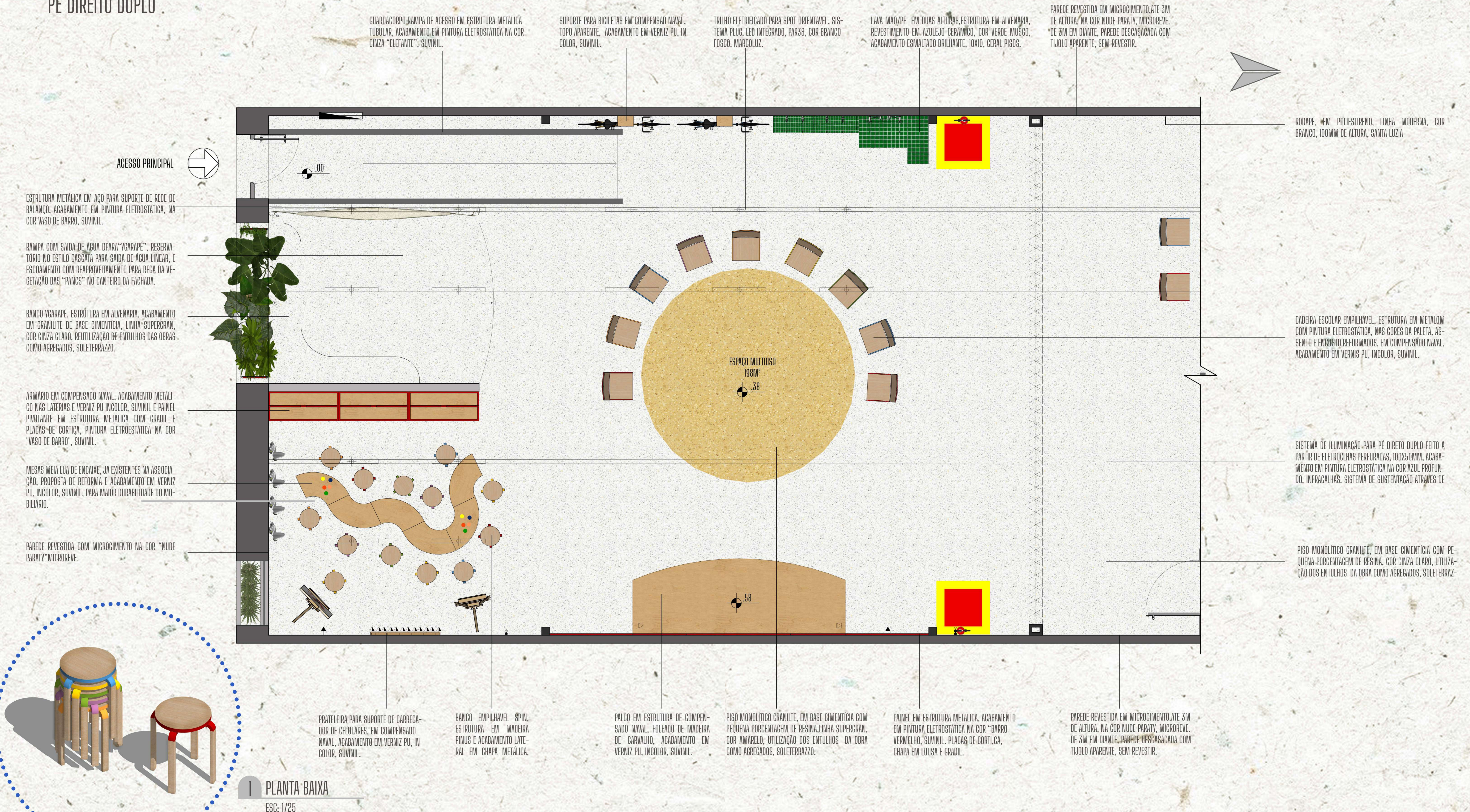
2 PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO / MEZANINO



3 CORTE TRANSVERSAL

ESPAÇO MULTIUSO

PÉ DIREITO DUPLO



1 PLANTA BAIXA
ESC: 1/25



ESPAÇO MULTIUSO

PÉ DIREITO DUPLO



PERSPECTIVA GERAL



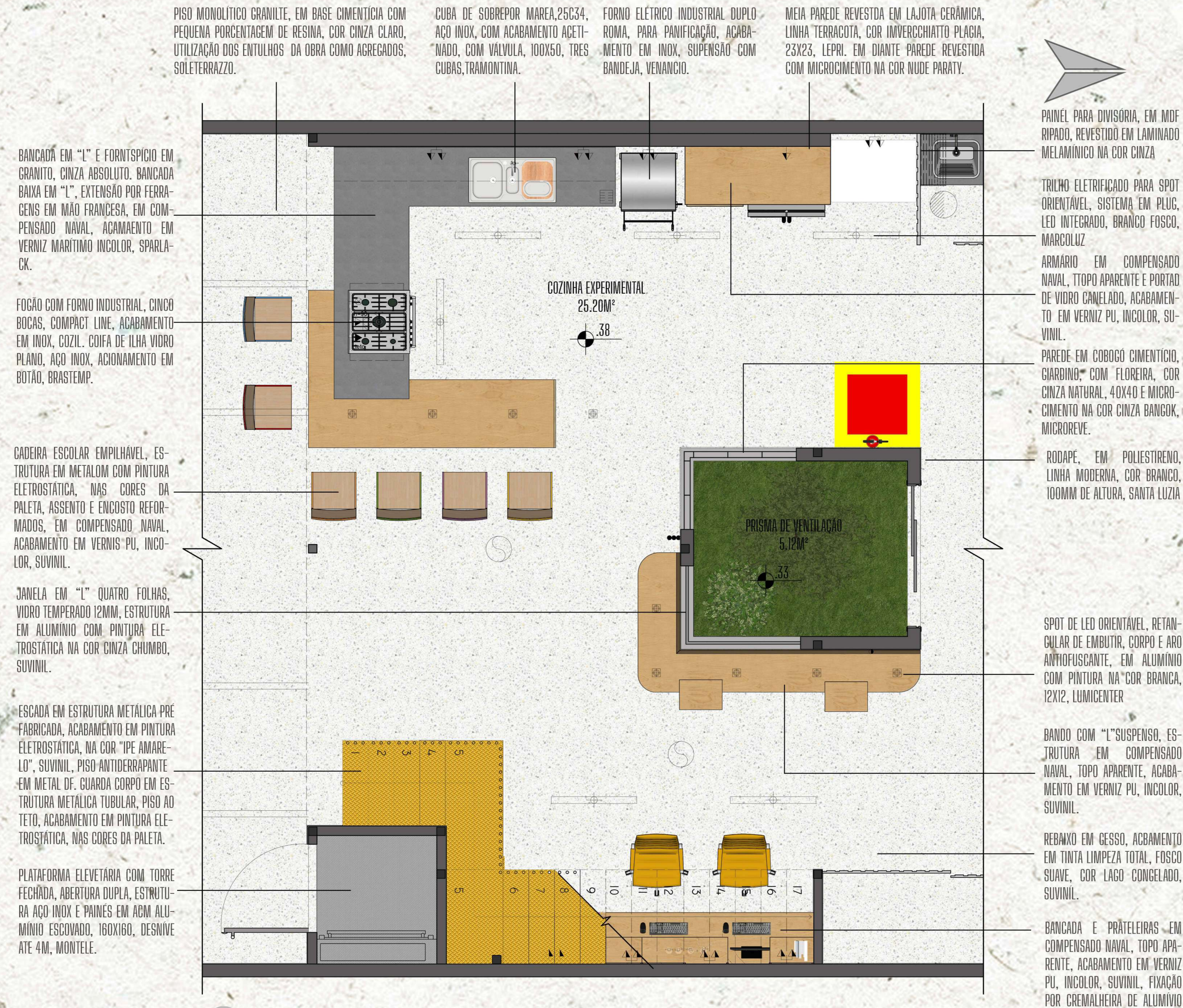
PERSPECTIVA BOCA DE CENA



PERSPECTIVA PARQUINHO GRÁFICO



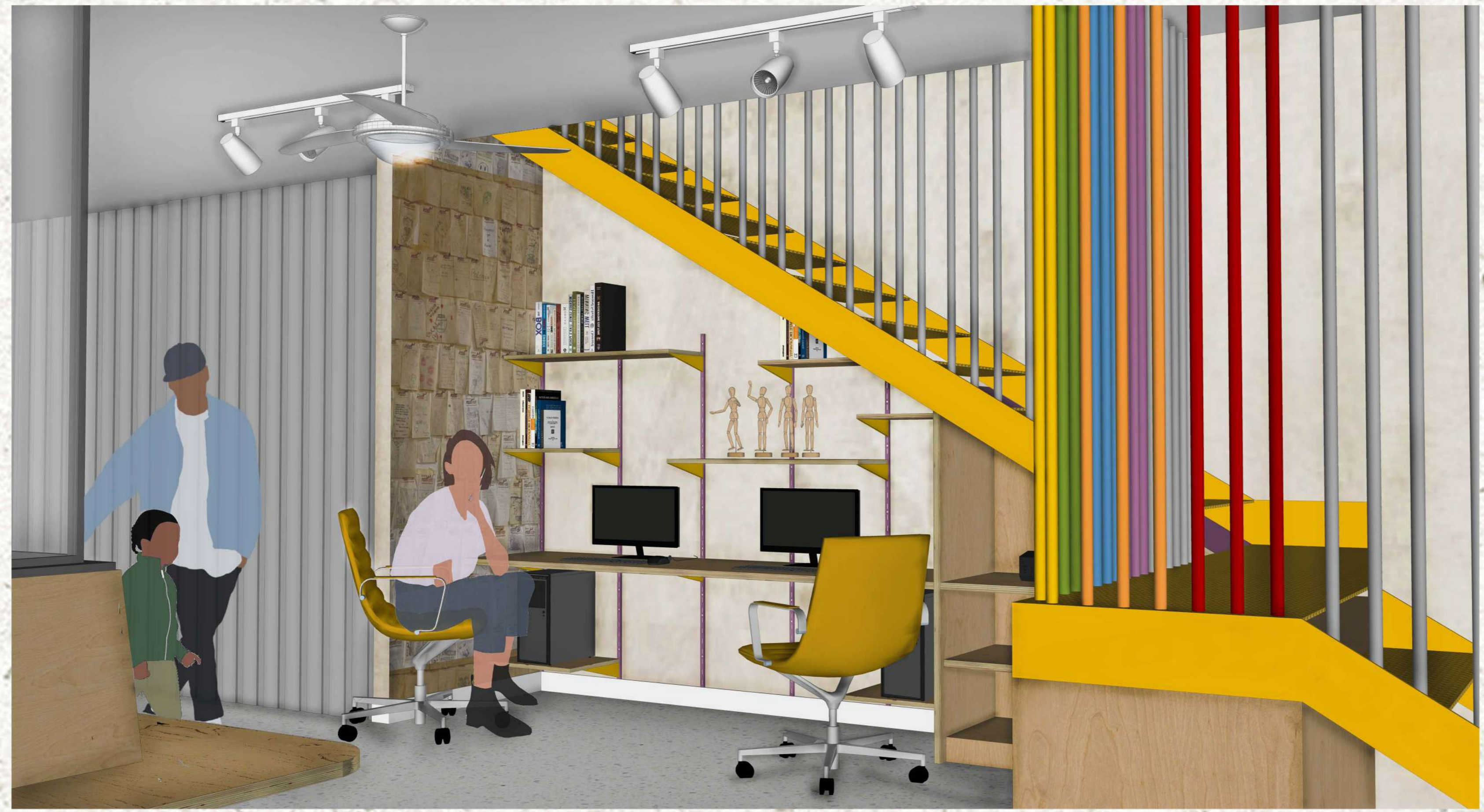
PERSPECTIVA YCARAPÉ



PERSPECTIVA COZINHA EXPERIMENTAL



PERSPECTIVA PRISMA DE VENTILAÇÃO



PERSPECTIVA MAQUINA DO TEMPO

BANHEIRO PCD



TORNEIRA DE MESA BICA ALTA, FECHAMENTO AUTOMÁTICO. PARA LAVATÓRIO, CROMADO, DECA.

BANCADA E FRONTSPE- CIO EM GRANITO BRANCO PITAVA

PISO MONOLÍTICO GRANILITE, EM BASE CEMENTÍCIA COM PEQUENA PORCENTAGEM DE RESINA, COR CINZA CLARO, UTILIZAÇÃO DOS ENTULHOS DA OBRA COMO AGREGADOS, SOLETERRAZZO.

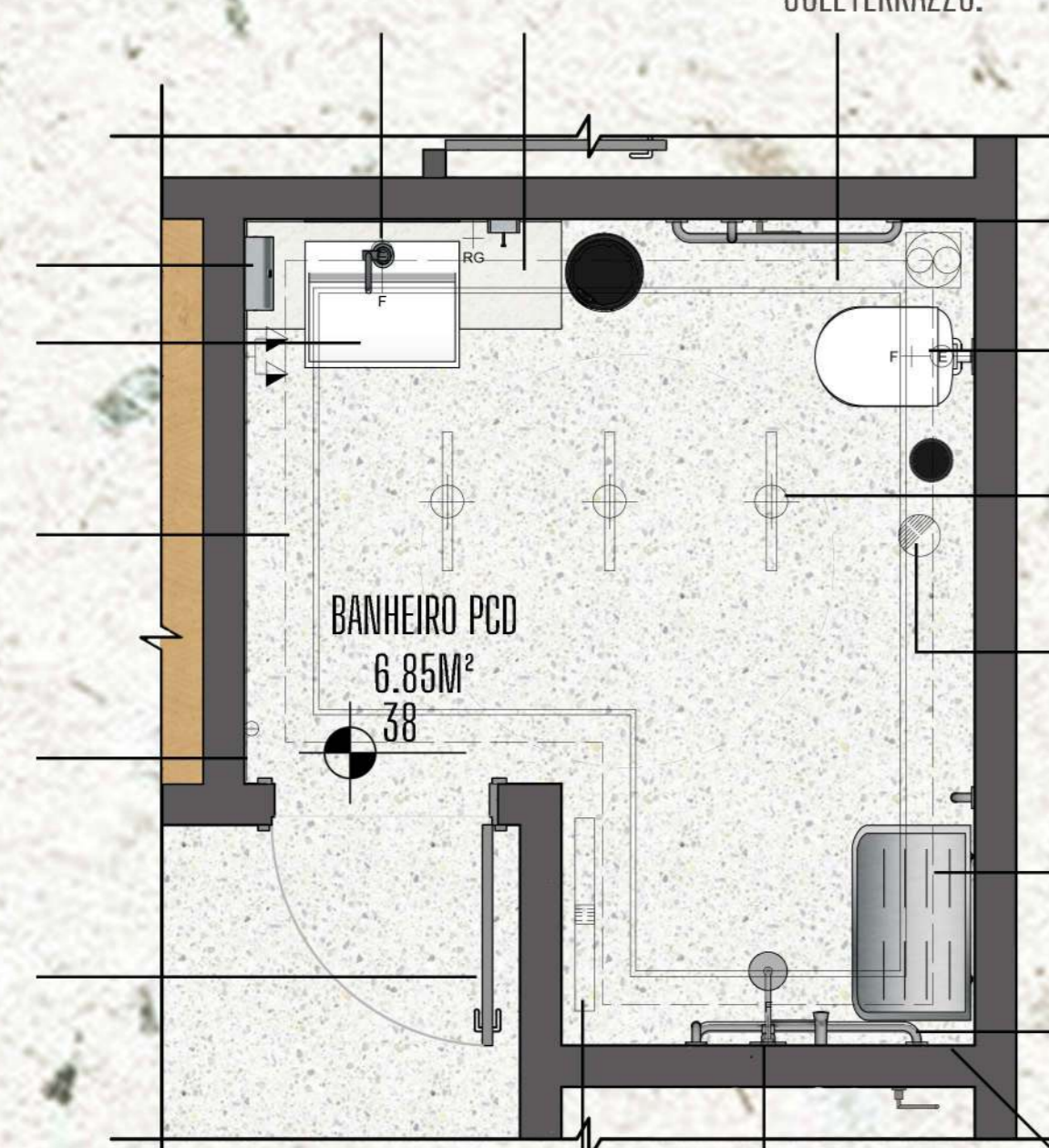
TOALHEIRO, NOBEL, AÇO INOX ESCOVADO, BIOVIS

CUBA DE SEMEINÇAIXE, RETANGULAR, COM MESA E VÁLVULA OCULTA.

REBAIXO EM CESSO, COM SANCA INVERTIDA, PINTURA EM TINTA LIMPEZA TOTAL, ACABAMENTO FOSCO SUAVE, COR LAGO CONGELADO, SUVINIL.

PAREDE PINTADA COM TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO ACETINADO, NA COR TERRA ROXA, SUVINIL.

PORTA DE GIR UMA FOLHA, 'ESTRUTURA' EM SANDUICHE DE COMPENSADO PINTADA COM TINTA ESMALTE PARA MADEIRAS E METAIS, NA COR BARRO VERMELHO; ACABAMENTO ACETINADO, SUVINIL.



RALO LINEAR INVISÍVEL, MOL- DURA EM AÇO INOX, ACABA- MENTO POLIDO 'APARENTE, CHROME.

CHUVEIRO DE PAREDE COM DESVIADOR E DUCHA MANUAL, FLEX, ACABAMENTO CROMADO, DECA.

BARRA DE APOIO RETA, EM AÇO INOX, ACABAMENTO CROMADO, FIXAÇÃO EM AÇO ZINCADO, METALCROMO.

BACIA SANITÁRIA CONVENCIONAL, VOUGE PLUS CONFORT, COR BRANCO GELO DECA. BRANCO GLEDO, DECA

PERFIL DE SOBREPOR PLANO, ILUMINAÇÃO DIRETA, EM ALUMÍNIO NA COR BRANCA, MISTERLED SLED

RALO INVISÍVEL, MOL-DURA DE AÇO INOX, ACABAMEN- TO POLIDO APARENTE, CHROME.

CÁDEIRA DE BANHO RETRÁTIL, EM AÇO INOX, ACABA- MENTO POLIDO, PROFLEX.

BARRA DE APOIO RETA, EM AÇO INOX, ACABAMENTO CROMADO, FIXAÇÃO EM AÇO ZINCADO, METALCROMO.

PAREDE REVESTIDA COM PORCELANATO ESMALTADO, A- CETINADO, BORDA BOLD, NAS CORES MARMORE CREMA BEGE (H-120) E CIMENTO QUEIMADO NATURAL (DE 120 EM DIANTE), 60X60, PORTOBELLO.

1 PLANTA BAIXA

ESC: 1/25



ARMÁRIO EM COMPENSADO NAVAL, ACABAMENTO EM VERNIZ PU, INCOLOR, SUVINIL, E ESTRUTURA METÁLICA EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR VASO DE BARRO, SUVINIL. PORTAS DE CORRER EM LQUISA, FORMICA.

MODULOS DE PAINEL DE PEGUARD E MESA COM ALTURA REGULAVEL, EM COMPENSADO NAVAL, TOPO APARENTE, ACABAMENTO EM VERNIZ PU, INCOLOR, SUVINIL, TAMPO DE COMPENSADO NAVAL 20MM REVESTIDO COM LAMINADO MELAMINICO NAS CORES AZUL REAL E CERAMICA, FORMICA.

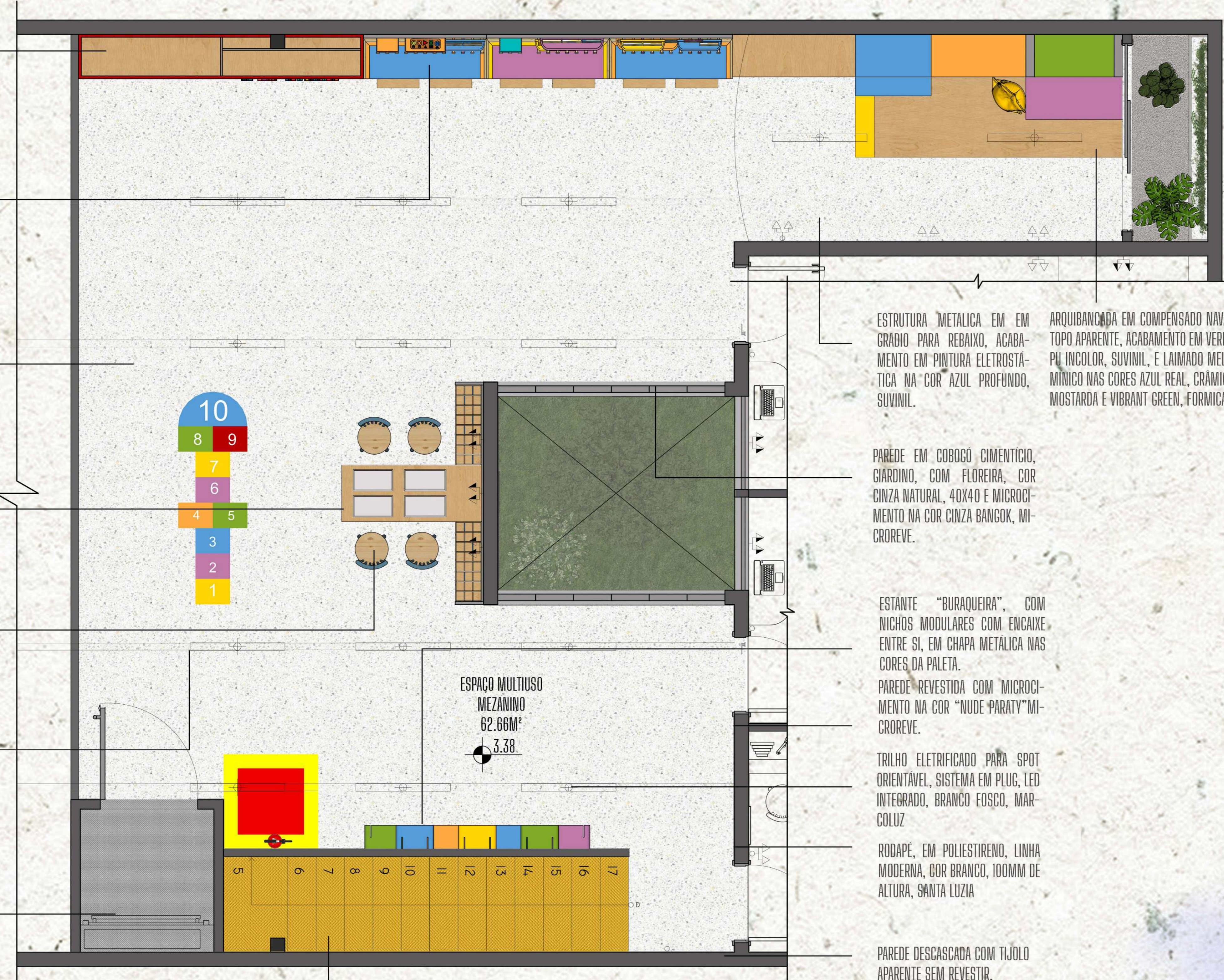
PISO MONOLITICO GRANILITE, EM BASE CIMENTICIA COM PEQUENA PORCENTAGEM DE RESINA, COR CINZA CLARO, UTILIZACAO DOS ENTULHOS DA OBRA COMO AGREGADOS, SOLETERRAZZO.

SEMENTOTEGA COM MESA SENSORIAL, ESTRUTURA EM COMPENSADO NAVAL, ACABAMENTO EM VERNIZ PU, INCOLOR, SUVINIL, E LAMINADO MELAMINICO NAS CORES AZUL REAL E CERAMICA, FORMICA.

CADEIRA INFANTIL EM MADEIRA-PINUS, PES PALITO, ACABAMENTO EM VERNIZ PU, INCOLOR, SUVINIL E PINTURA EM LACA, ACABAMENTO ACETINADO, NAS

SISTEMA DE ILUMINACAO PARA PE DIRETO DUPLO FEITO A PARTIR DE ELETRICLHAS PERFORADAS, 100X50MM, ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR AZUL PROFUNDO, INFRACLHAS, SISTEMA DE SUSTENTACAO ATRAVES DE BRACADEIRAS METALICAS SUSPENSAS EM TIRANTES JA EXISTENTES NO ESPACO.

PLATAFORMA ELEVETARIA COM TORRE FECHADA, ABERTURA DUPLA, ESTRUTURA AÇO INOX E PAINES EM ACM ALUMINIO ESCOVADO, 160X160, DESNIVE ATE 4M, MONTELE.



1 PLANTA BAIXA
ESC: 1/25

ESCALA EM ESTRUTURA METALICA PRE FABRICADA, ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA, NA COR "IPE AMARELO", SUVINIL, PISO ANTIDERRAPANTE EM METAL DF. GUARDA CORPO EM ESTRUTURA METALICA TUBULAR, PISO AO TETO, ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA, NAS CORES DA PALETA.

ESTRUTURA METALICA EM EM GRADHO PARA REBAIXO, ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR AZUL PROFUNDO, SUVINIL.

ARQUIBANCA EM COMPENSADO NAVAL, TOPO APARENTE, ACABAMENTO EM VERNIZ PU INCOLOR, SUVINIL, E LAMINADO MELAMINICO NAS CORES AZUL REAL, CRAMICA, MOSTARDA E VIBRANT GREEN, FORMICA.

PAREDE EM COBOGO CIMENTICIO, GIARDINO, COM FLOREIRA, COR CINZA NATURAL, 40X40 E MICROCI-MENTO NA COR CINZA BANGOK, MICROREVE.

ESTANTE "BURAQUEIRA" COM NICHOS MODULARES COM ENCAIXE ENTRE SI, EM CHAPA METALICA NAS CORES DA PALETA.

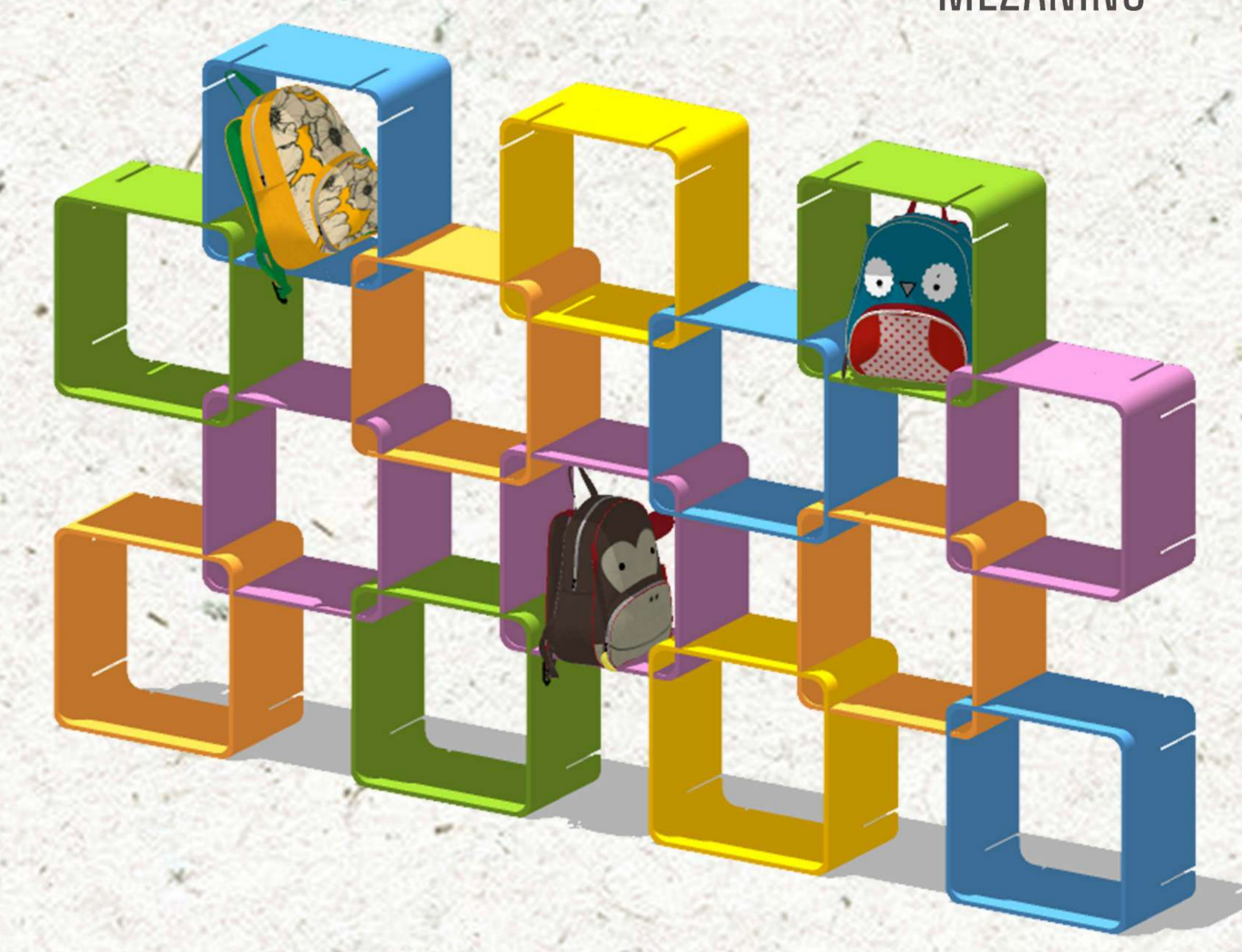
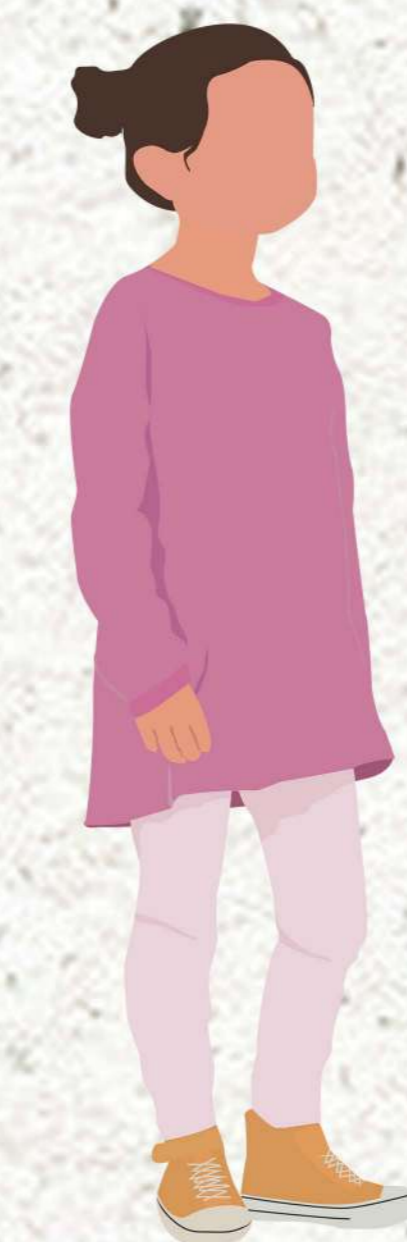
PAREDE REVESTIDA COM MICROCI-MENTO NA COR "NUDE-PARATY" MICROREVE.

TRILHO ELETRIFICADO PARA SPOT ORIENTAVEL, SISTEMA EM PLUG, LED INTEGRADO, BRANCO EDSO, MARCOLIIZ

RODAPE EM POLIESTIRENO, LINHA MODERNA, COR BRANCO, 100MM DE ALTURA, SANTA LUZIA

PAREDE DESCASCADA COM TIJOLO APARENTE SEM REVESTIR.

ESPAÇO MULTIUSO
MEZANINO



ESTUDO "BURAQUEIRA"



CORTE PERSPECTIVADO "ESCOLA POR VIR"

ESPAÇO MULTIUSO

MEZANINO



PERSPECTIVA SEMENTOTECA



PERSPECTIVA ESCOLA POR VIR E BIBLIOTECA DO ER*3

SALA DIREÇÃO



SISTEMA HIDROMODULAR ESCOTELHADO, RESERVATÓRIO PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL EM PLÁSTICO RECICLADO, A PROPOSTA AUXILIA NA DRENAGEM URBANA, CONTRIBUI PARA O CONFORTO TÉRMICO E ACÚSTICO DOS AMBIENTES INTERNOS, ALÉM DO AUMENTO DA DURABILIDADE DA ARQUITETURA, POIS REDUZ A AMPLITUDE TÉRMICA.



PERSPECTIVA SALA DIREÇÃO

BANCADA INFANTIL EM MARCENARIA, COMPENSADO NAVAL COM TOPO APARENTE, ACABAMENTO EM VERNIZ PU, INCOLOR, SUVINIL. PORTA LAPIS EM MARCENARIA POR TODA A EXTENÇÃO DA BANCADA, ACABAMENTO EM LAMINADO MELAMINICO, COR MOSTARDA, DORMICA.

PAINEL PARA DESENHO ROLO DE PAPEL, EM MADEIRA PINUS E PLACA DE LOUSA, ACABAMENTO EM VERNIZ PU, INCOLOR, SUVINIL.

MESA DE TRABALHO PIVOTANTE, EM COMPENSADO NAVAL E ESTRUTURA METÁLICA, ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR AZUL PROFUNDO, E VERNIZ PU, INCOLOR, SUVINIL.

PISO E PAREDE EM CIMENTO QUEIMADO MICROTETURIZADO, COM ACABAMENTO EM CERA ANTIDERRAPANTE, SOLÉTERRAZZO.

CADEIRA INFANTIL EM MADEIRA PINUS, PÉS PALITO, ACABAMENTO EM VERNIZ PU, INCOLOR, SUVINIL E PINTURA EM LACA, ACABAMENTO ACETINADO, NAS CORES DA PALETA.

TAPETE PLAYMATE EM PVC, ACABAMENTO EMBORRACHADO E ANTIDERRAPANTE, ALFABETO E FOLHA OUTONO, BANANA BANANEIRA.

REBAIXO EM GESSO, ACABAMENTO EM TINTA LIMPEZA TOTAL, FOSCO SUAVE, COR LAGO CONGELADO, SUVINIL.



PORTA DE GIRO UMA FOLHA, ESTRUTURA EM SANDUICHE DE COMPENSADO, PINTURA EM TINTA ESMALTE PARA MADEIRA E METAIS, COR BARR VERMELHO, ACABAMENTO ACETINADO, SUVINIL.

RODAPE, EM POLIESTIRENO, LINHA MODERNA, COR BRANCO, 100MM DE

PAREDE REVESTIDA COM MICROCRIMENTO NA COR "NUDE PARATV" MICROREVE.

CADEIRA KHLDE, PÉS EM MADEIRA DE REFORESTAMENTO EUCALIPTO, ENCOSTO E ASSOENTO ESTOFADO, COR AMARELO QUEIMADO.

PORTA DE CORRER DUAS FOLHAS, VIDRO TEMPERADO 12MM, ESTRUTURA EM ALUMINIO COM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR BRANCA, SUVINIL.

TRILHO ELECTRIFICADO PARA SPO orientável, SISTEMA EM PLUG, LED INTEGRADO, BRANCO FOSCO, MARCOLUZ.

PISO LAMINADO, SISTEMA DE ENCAIXE CLICK, LINHA HARMONY, NA COR CAPODACCIA, ACABAMENTO MICROTETURIZADO, DURAFLOOR.



PERSPECTIVA SALA DE ATENDIMENTO



BANCADA DE TRABALHO PIVOTANTE